

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 153

Data: 24.12.89 Pg.: _____

Funai quer encontrar Avá isolado

Dois grupos de índios isolados da tribo Avá-Canoeiro podem estar circulando entre o Norte de Goiás, Sul e Centro-Norte do Tocantins. A suspeita é de antropólogos da Funai e da Universidade Católica de Goiás, que há 10 dias percorreram a região, tentando confirmar informações de moradores e fazendeiros de vários municípios sobre lançamento de pedras em suas casas, ruídos noturnos e assovios, sinais típicos da presença dos Avá. A equipe - composta pelo coordenador de Índios Isolados da Funai do Distrito Federal, Sidney Possuelo; assessora para Assuntos Indígenas da Funai em Goiás, Eliana Granado; e pesquisadora do Instituto Goiano de Pre-História e Antropologia da UCG, Dulce Rios Pedroso - viajou com a intenção de checar *in loco* a veracidade das notícias, para elaborar um plano de localização dos índios.

O trajeto dos antropólogos incluiu visitas aos municípios de Paranã (TO), Cavalcante (GO), Minaçu (GO), São Valério (TO), e ao povoado de Vila Borba, no município de Colinas (TO). Foi a partir da comparação de datas com locais onde surgiram indícios da presença de índios, que a equipe levantou a hipótese de existirem dois grupos de Avá, um deles perambulando entre São Valério e Paranã, no Estado do Tocantins, e outro entre Minaçu até Vila Borba, nas nascentes do Rio Preto. Informantes da cidade de São Valério afirmaram que os índios apareceram na região durante os meses de agosto, setembro e outubro, enquanto fazendeiros de Paranã perceberam seus sinais em novembro e início de dezembro, o que sugere a peregrinação de um grupo pelos dois municípios, já que as datas não coincidem. Sinais semelhantes foram detectados também entre Minaçu e o Rio Preto.

Apesar da deficiência de verbas da Funai, o Coordenador de Índios Isolados lutará para conseguir recursos junto ao órgão, mesmo que externos, para montar uma frente de atração e tentar contato pacífico com os índios, antes que os poucos remanescentes da tribo sejam dizimados. Ainda não existe a comprovação absoluta de que são os Avá Canoeiro que perambulam na região, mesmo porque eles quase nunca se deixam ser vistos, mas pessoalmente a antropóloga Dulce Rios, que participou da viagem, está convicta de que as suspeitas têm procedência. "Ao longo dos anos os Avá têm desenvolvido técnicas para fugir dos brancos", afirmou a pesquisadora, justificando o fato deles dificilmente serem avistados. Uma criança de São Valério, entretanto, garante ter presenciado um índio correndo em direção ao mato, e um rapaz conta ter se deparado com outro, arrancando fitas do guidom de sua bicicleta.